

DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE PELOTAS/RS: ESTUDO PILOTO

ELAINE TONINI FERREIRA¹; VOLMAR GERALDO DA SILVA NUNES²

¹ Estagiário do LEPEMA/ESEF/UFPeL – elainetoniniferreira@gmail.com

² Professor da ESEF, Orientador e Coordenador LEPEMA/ESEF/UFPeL - volmar.snunes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desempenho motor é uma maneira de avaliar o quanto está o desenvolvimento das habilidades motoras. Trata-se de um comportamento observável do indivíduo em relação a execução de alguma atividade motora. Possui constante evolução, partindo de movimentos mais simples e realizados de maneira individualizada, para uma série de combinações que vem a ser usufruídas em atividades de lazer, esportivas e principalmente cotidianas, concomitante aos processos da aprendizagem escolar e do amadurecimento das principais habilidades motoras (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Pode-se mencionar que em algumas situações, encontra-se jovens da mesma idade em diferentes estágios de desempenho motor, dentro de um mesmo grupo de treinamento ou categoria competitiva. Essa situação pode favorecer os mais adiantados no processo de desenvolvimento biológico, e pode desmotivar outros mais tardios, com possibilidades de tornarem-se excelentes atletas no futuro.

A aquisição de grandes quantias de habilidades motoras ocorre no ambiente familiar, porém outra considerável quantia delas é obtida na escola, durante a escolarização da criança. O contexto de aprendizagem é muito importante para que a aquisição destas habilidades ocorra. O processo ensino-aprendizagem é interativo e específico ao contexto. Isto significa que o contexto deve ser organizado de tal forma a oferecer as condições para que uma determinada habilidade (e não outra) seja adquirida (RINK, 1998).

CUNHA (1990) complementa dizendo que existe uma possível relação entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem escolar. Sendo esta relação apresentada de modo mais acentuado nos primeiros anos do ensino fundamental, onde a criança está sendo alfabetizada. E que coincide com o período em que costumam aparecer os primeiros sinais das dificuldades de aprendizagem (FÁVERO; CALSA, 2004).

Sob essa perspectiva, pode-se ter ciência da importância de que as crianças desenvolvam-se nas idades apropriadas. Para isso, se desperta a preocupação de haver um mediador habilitado, uma vez que as experiências vividas nesse período da primeira fase escolar estão relacionadas com o desempenho motor nos anos subsequentes.

Deste modo, com base nos pressupostos mencionados configura-se a questão norteadora deste estudo: ***Qual o grau de desempenho motor dos escolares de ambos os sexos, matriculados no 5º ano de uma escola municipal da cidade de Pelotas/RS?***

O objetivo do estudo foi analisar o desempenho motor dos escolares de ambos os sexos, matriculados no 5º ano de uma escola municipal da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo quantitativo, do tipo transversal e descritivo (GIL, 2008), pois procura descrever e quantificar o desempenho motor. GIL (2008) fala que as pesquisas descritivas têm como função a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A amostra foi obtida por conveniência na escola onde a autora realizou estágio curricular. Participaram 20 escolares com idade de 10 anos, matriculados no 5º ano do ensino fundamental, sendo 10 de cada sexo. Para cada aluno, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os familiares ou responsáveis autorizassem as crianças a participarem da investigação.

Para avaliar o desempenho motor utilizou-se a bateria de teste KTK (Körperkoordinationstest für Kinder), desenvolvido por KIPHARD; SCHILLING (1974). A bateria de testes é constituída de quatro tarefas: trave de equilíbrio [TEQ], saltos monopodais [SM], saltos laterais [SL] e transferência sobre plataformas [TP]. Na primeira tarefa, verificou-se principalmente o equilíbrio dinâmico; na segunda, a força dos membros inferiores; na terceira, velocidade; e na quarta, lateralidade e estruturação espaço-temporal (GORLA et al., 2009). Os testes propostos pelo KTK podem ser aplicados individualmente, apresentando confiabilidade de 0,65 a 0,87 (GORLA et al., 2009). Foram aplicadas neste estudo as seguintes tarefas: trave de equilíbrio, saltos laterais e transferência sobre plataformas. Para determinar os coeficientes motores [QM] obtidos pelas crianças, utilizaram-se tabelas normativas propostas por GORLA et al. (2009).

Utilizou-se a estatística descritiva [média aritmética e desvio padrão] e inferencial [teste “t” Student para amostra dependente] através do pacote estatístico SPSS.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados do estudo, bem como análise e discussão do mesmo. A Figura 1 mostra os resultados referentes à classificação geral do desempenho motor obtido pelos escolares que participaram do presente estudo, sem distinção de sexo. Os resultados mostram que 50% dos escolares apresentam uma coordenação motora considerada normal, 30% mostram uma alta coordenação e 20% apresentam boa coordenação.

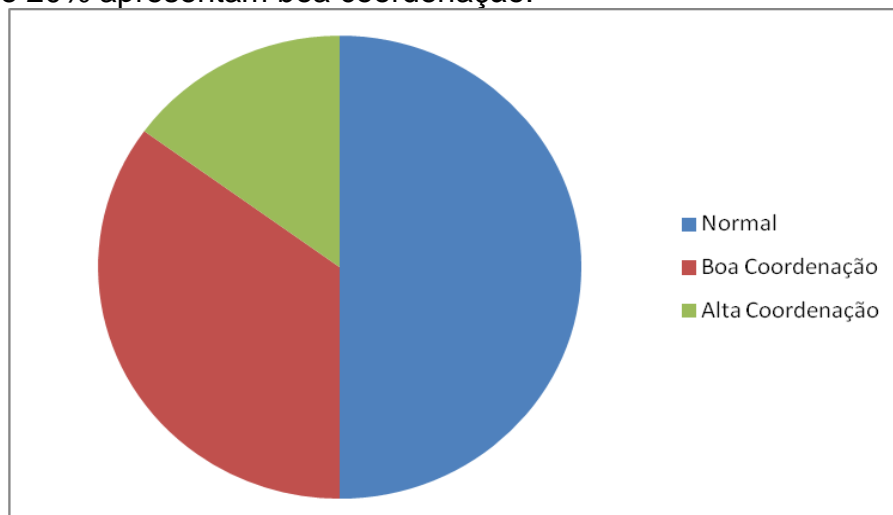


Figura 1. Percentuais da Classificação do Teste KTK

Analisando separadamente por gênero, os níveis do desempenho motor dos escolares, constatou-se que apenas três escolares de cada sexo atingiram percentuais 100%, enquanto que os demais escolares do sexo masculino ficaram classificados em normal (17% a 84%) e os do sexo feminino em boa coordenação (85% a 98%). Não se encontrou neste estudo piloto resultado abaixo da classificação normal.

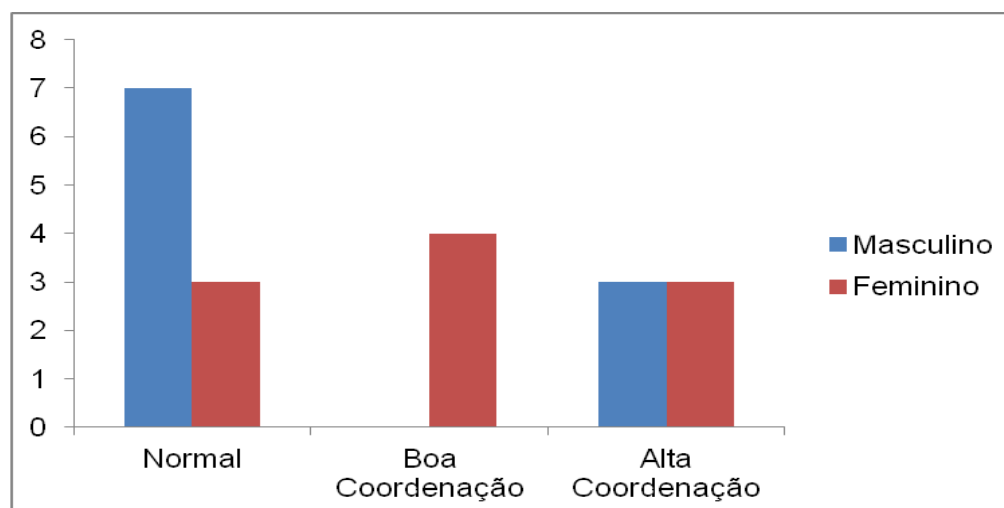


Figura 2. Classificação do Teste KTK por gênero.

Verificando possíveis diferenças nos níveis de coordenação entre os gêneros, foram realizadas comparações entre as médias dos escores motores obtidos nas três tarefas componentes do teste KTK, que podem ser melhor visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Escores médios e desvios padrão por segmento do KTK

Segmento	Masculino			Feminino			Teste "t"
	\bar{X}	\pm	s	\bar{X}	\pm	(DP)	
QM1 (TEQ)	151,67	\pm	19,65	159,33	\pm	24,33	1,039
QM2 (SL)	106,00	\pm	50,92	94,00	\pm	31,43	0,850
QM3 (TP)	170,33	\pm	35,21	168,00	\pm	40,15	0,185
QM Geral	142,67	\pm	23,95	140,44	\pm	30,79	0,242

$p > 0,05 = 2,10$

Observa-se, na tabela acima, que os escolares do sexo masculino apresentaram QM médios superiores aos do sexo feminino, nas tarefas motoras SL e TP, bem como, no QM Geral; por conseguinte, os escolares do sexo feminino obtiveram QM médio superior aos do sexo masculino na tarefa motora TEQ. Não se observou diferenças estatisticamente significativas nas tarefas motoras entre os gêneros, podendo afirmar que o desempenho motor é semelhante entre os sexos.

Os resultados encontrados são ratificados pelos estudos PELOZIN et al., (2009) realizados com 145 escolares, sendo 58 do sexo masculino e 87 do sexo feminino entre 9 e 11 anos de idade, onde os escolares do sexo masculino apresentaram melhores níveis de desempenho motor comparados com os do sexo feminino; e ainda constataram que os escolares com sobrepeso/obesidade apresentaram níveis expressivos de baixo desempenho motor.

4. CONCLUSÃO

Estudo buscou-se determinar o grau de desempenho motor dos escolares de ambos os sexos, matriculados no 5º ano de uma escola municipal da cidade de Pelotas/RS. Tem-se que a metade [50%] dos escolares analisados apresenta coordenação motora normal obtida na bateria de teste KTK, enquanto que a outra metade situa-se em 30% em alta coordenação e 20% em boa coordenação.

Quando se analisou por tarefa motora e por gênero, obteve-se que os escolares do sexo masculino apresentaram QM médios superiores aos do sexo feminino em SL e TP; em contrapartida os escolares do sexo feminino obtiveram QM médio superior aos do sexo masculino em TEQ, respectivamente, em ambas as análises estatísticas não significativas. Por fim, cabe salientar que os escolares do sexo masculino apresentam um desempenho motor geral médio superior aos do sexo feminino, mas não estatisticamente significativos, então eles apresentam semelhanças no desempenho motor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, M.F.C. (1990) **Desenvolvimento psicomotor e cognitivo: Influência na alfabetização de criança de baixa renda**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- FÁVERO, M.T.M.; CALSA, G.C. (2004) **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita**. Comunicação apresentada no Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, Maringá, Brasil.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. (2005) **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos** (3ª ed.). São Paulo: Phorte.
- GIL, A. C. (2008) **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed., São Paulo: Atlas.
- GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. (2009) **Avaliação motora em educação física adaptada**. São Paulo: Phorte.
- KIPHARD, E.J.; SCHILLING, F. (1974) Der hammarburger-koordinationstest fuer kinder (HMKTK). **Monatszeitschrift fuer Kinderheil Kunde**, n.118, p.473-9.
- PELOZIN, F.; FOLLE, A.; COLLET, C.; BOTTI, M.; NASCIMENTO, J. V.. **Nível de coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos da rede estadual de ensino da cidade de Florianópolis/SC**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2009,8 (2): 123-132
- RINK, J. (1998) **Teaching Physical Education for Learning**. Boston: McGraw-Hill.